

Avaliação morfológica e agrônômica de variedades de tangerinas

Lucas Santana do Nascimento¹; Cláudia Garcia Neves²; Daniel Oliveira Jordão do Amaral²; Marcia Fabiana Barbosa de Paula²; Cláudio Luiz Dos Santos Costa³; Orlando Sampaio Passos⁴; Abelmon da Silva Gesteira⁴; Fabienne Micheli^{2,5}

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, lukas_santana@hotmail.com; ²Universidade Estadual de Santa Cruz; ³Apoio Técnico CNPq; ⁴Embrapa Mandioca e Fruticultura; Cruz das Almas, orlando.passos@embrapa.br, abelmon.gesteira@embrapa.br; ⁵CIRAD, UMR AGAP, Montpellier, França

Frutos com alta qualidade são fundamentais para o mercado de frutas frescas no Brasil, principalmente para a cultura dos citros para o consumo “in natura”. Para isso é preciso primeiramente caracterizar fenotipicamente as variedades estudadas e determinar com precisão as fases de maturação do fruto para coletas do material e análises bioquímicas. Assim o objetivo desse trabalho foi desenvolver estudos relacionados à caracterização da qualidade de frutos de tangerinas, em atendimento aos programas de melhoramento genético de citros desenvolvidos pelo Brasil (Embrapa/CNPq). Foram previamente selecionadas 32 variedades de tangerinas, a partir da coleção da estação experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura. O acompanhamento dos estágios fenológicos das variedades de citros foi feito no período de outubro de 2012 até janeiro de 2016. As observações no campo foram feitas em 32 variedades de tangerinas seguindo os critérios de análise abaixo indicados: foi avaliada a presença de flores (FL), chumbinho (CH), fruto verde (FV), fruto cheio (FC), fruto de vez (FDV), fruto maduro (FM) ou nenhuma das estruturas (NDE). As observações foram feitas nas 2 árvores de cada genótipo a cada 3 semanas, adaptado ao guia de Desenvolvimento Citros – Stoller do Brasil. Também foram feitas análises fenotípicas usando o manual de descritores para Citrus (IBPGR, 1999). As análises físico-químicas dos frutos foram conduzidas no laboratório de Pós-colheita da Embrapa Mandioca e Fruticultura. As análises foram feitas a partir de duas árvores por variedade (coletadas em diferentes regiões da copa) e dez frutos por árvore. As variáveis qualitativas e quantitativas obtidas em 2015 foram: forma do fruto (FF); formato da base (FB); formato do ápice (FA); cor da casca (CC); textura da superfície (TS); aderência do albedo (AA); cor da polpa (CP); peso do fruto (PF); diâmetro (DM); comprimento (CM); espessura de casca (EC); peso de casca (PC); peso do suco (PS); sólidos solúveis totais (SST); pH; acidez total titulável (ATT); relação SST/ATT e número de semente (NS). A análise de variância e o teste de médias foram realizados com auxílio do programa Genes (Cruz, 2006). Os resultados demonstram haver grande diversidade genética dentro das espécies estudadas. As variedades apresentaram diferentes épocas de maturação tardia para Montenegrina e Murcott, a maioria das variedades avaliadas atingiu maturação na meia-estação (maio-julho) como Clementina comum e Fairchild, além de outras variedades precoces como a Page e Nova (janeiro-março). Salientado que há uma produção de frutas temporãs, bastante influenciada pelas condições climáticas da região. As características ligadas à qualidade dos frutos na maioria das variedades de tangerinas estudadas foram a forma predominante oblata, característica típica desse grupo de citrinos. Foram observadas três formatos de base truncada, côncava e convexa. O formato do ápice truncado predominou sobre o redondo e deprimido. Foram observados frutos com casca áspera e lisa, enquanto frutos com sulcos foram observados somente na variedade ‘Nasran’. Os frutos apresentaram mesocarpo levemente ou moderadamente aderido ao endocarpo. A cor da casca variou entre amarelo-esverdeado à laranja intenso e a polpa entre amarelo intenso à laranja para as variedades copa de interesse comercial. Observou-se diferenças significativas para todas as variáveis quantitativas, a 1% de probabilidade, entre as variedades Nasran, Sunki Comum, Cleopatra, Page, Mexeriqueira Comum, Montenegrina, Dancy, Fairchild, Clementina comum, Murcott, Ortanique, Nova, Cravo, Swatow, Ponkan e Tankan.

Significado e impacto do trabalho: Frutos com alta qualidade são fundamentais para o mercado de frutas frescas. Para isso é preciso primeiramente caracterizar fenotipicamente as variedades estudadas e determinar com precisão as fases de maturação do fruto para coletas do material e análises bioquímicas.